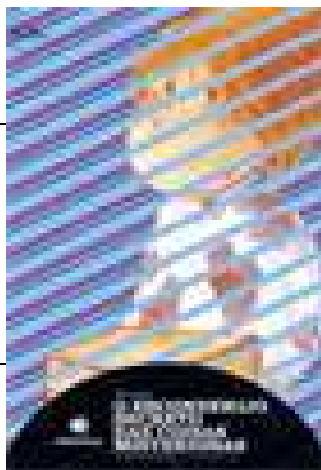


O ESCONDERIJO SECRETO DAS COISAS MISTERIOSAS



Marcia Kupstas

SINOPSE

Melissa é uma menina que tem um esconderijo em seu quarto, no qual guarda muitas coisas que ela considera misteriosas. Um dia, novos objetos começam a aparecer em seu esconderijo. Desconfiada, ela investiga aquele intrigante mistério. Certa noite, fingindo que está dormindo, a garota tem a chance de desvendar o enigma. O desfecho surpreendente mostra como para as crianças a descoberta do mundo adulto ainda convive com as fantasias infantis.

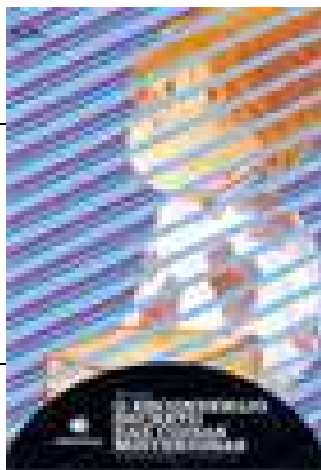
PALAVRAS DO AUTOR

Quando eu era criança, também tive um esconderijo parecido com o desta história. Ele ficava oculto nos galhos de uma parreira na casa de vovó, e ali eu guardava as coisas de que gostava, inclusive livros e gibis, porque adorava ler! Sempre adorei ler. Um dos meus desejos secretos era o de ser escritora, para inventar histórias tão legais como as que eu lia. Um sonho que se realizou: em 1986, publiquei meu primeiro livro, *Crescer é perigoso*, que ganhou o Prêmio Revelação Mercedes-Benz. Tomei gosto na tarefa: em 2006, quando completei vinte anos de carreira, tinha noventa e oito livros publicados! Alguns deles: *Aventuras de garoto*, *O misterioso baú do vovô*, *O primeiro beijo* e *Bichos incríveis*.

FICHA TÉCNICA

Ilustradora: Tati Mões
Formato: 18 x 26 cm
Número de páginas: 16
Coleção: *Pé ante pé*
ISBN: 978-85-7472-851-3
Indicação: A partir de 6 anos

O ESCONDERIJO SECRETO DAS COISAS MISTERIOSAS



Marcia Kupstas

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

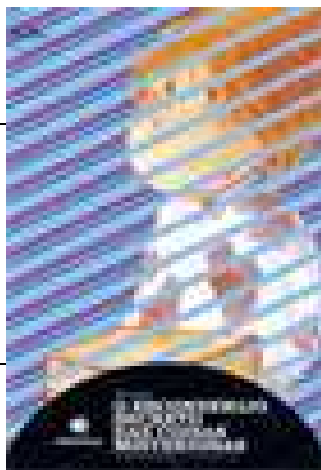
(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

Parâmetros Curriculares Nacionais

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

O ESCONDERIJO SECRETO DAS COISAS MISTERIOSAS



Marcia Kupstas

FORMAÇÃO DO LEITOR

PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense – quando for o caso – a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

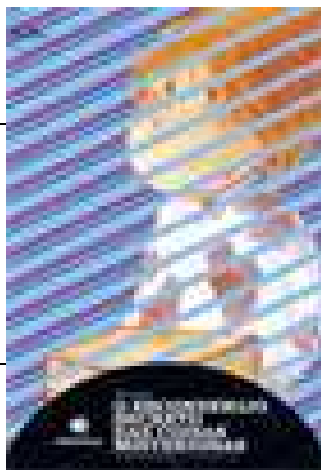
A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem – o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. – para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

O ESCONDERIJO SECRETO DAS COISAS MISTERIOSAS



Marcia Kupstas

EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: “O texto foi entendido com facilidade ou não?”, “Existem palavras que geraram dúvidas?”, “Os parágrafos são curtos ou longos?”, “O que aconteceu no início da história?”, “O que determinou que o personagem mudasse de ideia?”. Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

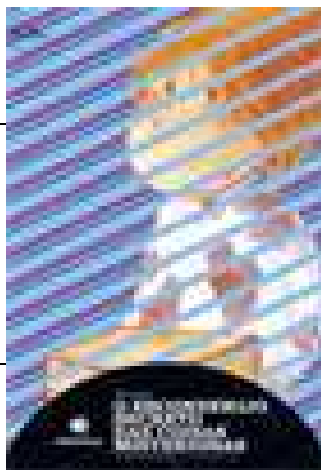
Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões (“ontem”, “hoje”, “no mês passado”, “antigamente”, dentre outras), verbos e tempos verbais (“faz”, “está fazendo”, “brinca”, “andou”, “comeu”, “buscará”, “vai buscar”, etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

O ESCONDERIJO SECRETO DAS COISAS MISTERIOSAS



Marcia Kupstas

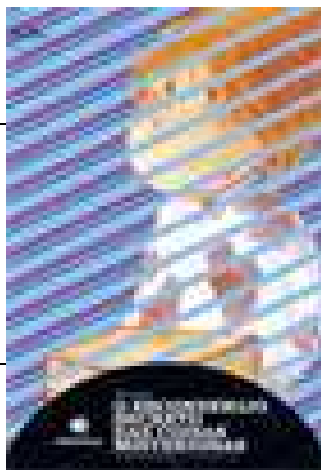
As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

O ESCONDERIJO SECRETO DAS COISAS MISTERIOSAS



Marcia Kupstas

EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

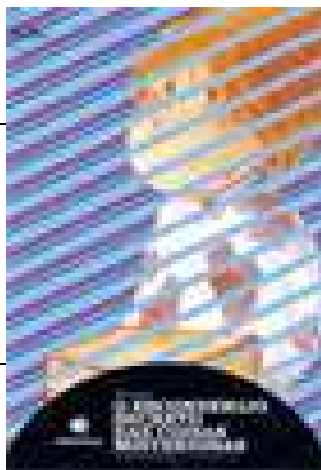
Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

O ESCONDERIJO SECRETO DAS COISAS MISTERIOSAS

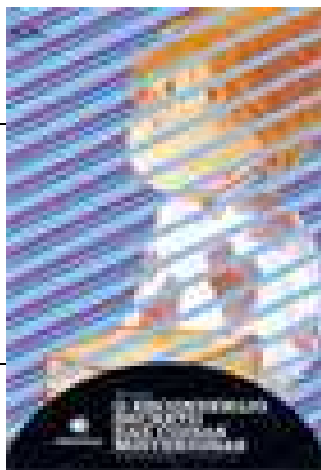


Marcia Kupstas

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.
O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.
- ◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papirus, 1998. p. 151-170.
Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.
- ◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: _____. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.
Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.
- ◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.
De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).
- ◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.
O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

O ESCONDERIJO SECRETO DAS COISAS MISTERIOSAS



Marcia Kupstas

PROPOSTA DE TRABALHO

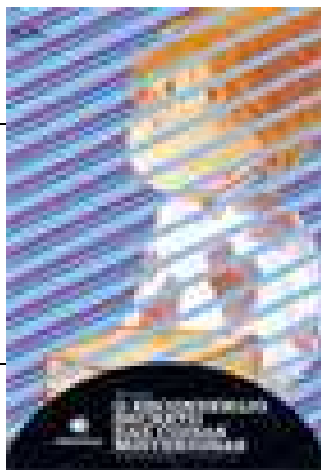
ANTES DA LEITURA

1. Apresente o livro aos alunos e diga que ele faz parte da coleção *Pé ante pé*. Leiam e discutam as informações sobre a coleção que se encontram na 4ª capa do livro. Converse com a turma sobre histórias misteriosas, de suspense e o que pensam delas: despertam a curiosidade? Têm personagens estranhos, lugares assustadores, etc.? Será que a história que vão ler tem suspense e mistério?
2. A partir da leitura do título da obra, incentive os alunos a imaginar sobre o que é a história. Que coisas misteriosas podem ser essas guardadas no esconderijo? Que lugares são interessantes para serem esconderijos secretos? O que os leitores esconderiam em um lugar secreto?

DURANTE A LEITURA

1. Após a leitura, pergunte aos alunos sobre o espaço da narrativa, centrado basicamente no quarto da menina. Como é possível identificar isso? Analise as ilustrações, pedindo a eles que encontrem aspectos presentes nas ilustrações que caracterizam este espaço.
Quais são os principais personagens? Como é Melissa? E seu pai, o que é possível imaginar sobre sua personalidade a partir de seus atos? Questione os alunos a respeito do comportamento da menina, pedindo que tracem seu perfil com base nas coisas que ela esconde, na relação que tem com o pai, na investigação e solução do mistério envolvendo seu esconderijo secreto.
2. Pode-se perguntar, por exemplo, se o narrador conta a história de fora ou se participa dela. Se os alunos responderem que participa dela, é possível questionar, então, se o narrador é um personagem da história. Incentive-os a encontrar trechos do texto em que isso fique claro.
3. A menina tem uma caixa na qual guarda coisas misteriosas: quais eram, afinal, essas coisas? Algumas delas podem ser consideradas um tanto estranhas, como uma mosca azul e o "cadáver" de uma aranha que encontrou no banheiro. Embora possam parecer esquisitos, para as crianças, muitos objetos ganham outros significados e dimensões, independentemente do que sejam. Abra um espaço de discussão sobre quais objetos da caixa de Melissa são realmente estranhos, ou não, na visão dos leitores.
4. Leia com os alunos a descrição que Melissa faz de sua caixa e chame a atenção para a maneira como esta é caracterizada: a partir da leitura, o que é possível dizer do sentimento que a menina tem em relação a este objeto? Compare a descrição com a ilustração das p. 6-7: o que é possível ver na imagem?
5. De repente, começam a surgir novos objetos na caixa. Como este fato é interpretado por Melissa? Releia a p. 9, onde ela fala sobre sua suspeita. Será que a caixa era mágica mesmo? A menina faz um teste para checar sua hipótese: que teste é esse? Para explorar este aspecto

O ESCONDERIJO SECRETO DAS COISAS MISTERIOSAS



Marcia Kupstas

significativo do enredo, a solução do mistério, oriente os alunos a “rastream” o percurso de Melissa para descobrir quem colocava os presentes em sua caixa.

6. Melissa achou graça de seu pai, por ele pensar que ela acreditava que a caixa era mágica. Em que momento do texto é possível perceber isso? Ela diz alguma coisa que revela seu conhecimento sobre quem realmente “realizava a mágica” de colocar objetos novos na caixa? Melissa gostava das surpresas e dos presentes deixados por seu pai. Qual era, portanto, a sua preocupação quanto ao esconderijo da caixa? Como é possível interpretar a última passagem do livro? Ela acreditava em Papai Noel?

DEPOIS DA LEITURA

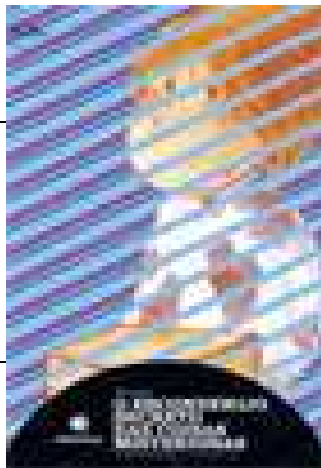
1. Melissa guarda em sua caixinha objetos que podemos até achar esquisitos. Pergunte às crianças se elas têm também suas “coisas misteriosas”, como a personagem do livro. Que “coisas” seriam essas? Elas também têm um esconderijo secreto? Se não têm, pode-se perguntar o que guardariam numa caixa se tivessem uma. Incentive os alunos a se manifestar e a exercitar a imaginação. Além de objetos materiais, podemos guardar amizade, amor, família, lembranças, sonhos, etc.

2. O livro *A menina que brincava com as palavras*, de Fabiano dos Santos, também pode ser relacionado à obra de Marcia Kupstas. É interessante explorar a leitura que se pode fazer do esconderijo de Melissa e das caixas coloridas de Ana. No texto de Fabiano dos Santos, a personagem principal, Ana, desde muito pequena, gosta de brincar com as palavras e de ler tudo o que vê. Assim como Melissa, Ana coleciona objetos em caixas. No entanto, Melissa coleciona, em um único esconderijo – a caixa de charutos que ganhou de seu avô – objetos que encontra na rua ou em casa, sem separá-los por classes; já Ana coleciona letras e palavras em caixas coloridas, dividindo-as em categorias: as que têm cheiro, som, tato, gosto e aquelas que se misturam. Sugira aos alunos que comparem as duas personagens e que estabeleçam relações entre as coisas que elas guardam. Pergunte a eles quem gostaria de guardar as mesmas coisas que Melissa e quem, ao contrário, gostaria de guardar o que Ana guarda, e por quê.

3. A relação entre os livros *O esconderijo secreto das coisas misteriosas* e *O diário escondido da Serafina*, de Cristina Porto, pode ser explorada em sala de aula. Assim como Melissa, Serafina tem um esconderijo, desconhecido pela maioria de seus amigos e sua família, onde escreve em seu diário. A menina adora escrever sobre o seu dia a dia, suas ideias, seus amigos – especialmente o seu Nonô –, os livros que lê e o calendário de aniversários importantes. A brincadeira fica ainda mais interessante e divertida por acontecer no esconderijo construído pelo Seu Nonô: uma casinha de madeira embaixo da árvore, lugar adorado pela menina. Ele respeita o desejo de Serafina de possuir um lugar secreto para ficar sozinha e escrever em seu diário e parece adivinhar o que ela sente, pensa e quer. O respeito de seu Nonô pela privacidade da garota é tão grande, que, em nenhum momento, ele vai ao esconderijo. É interessante mostrar aos alunos que o diário, gênero textual escrito, é uma forma diferente de esconderijo, por meio da qual é possível se divertir e soltar a imaginação. O professor pode incentivá-los a compor seus próprios diários.

Em *O esconderijo secreto das coisas misteriosas*, a relação de confiança entre Melissa e seu pai não é como a que existe entre Serafina e seu Nonô. O pai de Melissa sabe onde o

O ESCONDERIJO SECRETO DAS COISAS MISTERIOSAS



Marcia Kupstas

esconderijo dela fica e não permite que aquele lugar pertença somente à menina. Ele brinca com a filha, colocando novos objetos em sua caixinha de segredos, de modo que ela se sente instigada a descobrir como aqueles itens foram parar lá. Melissa entra na brincadeira do pai ao descobrir o que ele faz e passa a realizar pedidos do que gostaria de encontrar na suposta caixinha “mágica”.

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes, Gilmara Falk Ferreira Brunetto, Jardel Pelissari Machado, Lorena Ostrovski, Luciana Princival Ivankio e Luzia Colferai